

## Tipos de cifragem

Trabalhar com harmonia é perceber que algumas convenções relacionadas a escrita musical podem ter variadas possibilidades. Com referências a diversos tipos de livros que trabalham com partituras, falaremos sobre alguns tipos de cifragem.

Claramente, para entender mais sobre estas convenções deve-se ter o conhecimento prévio da cifragem básica e estruturação dos acordes. Aqui trataremos apenas das variantes relacionadas à cifragem harmônica.

### 1. Songbooks (Almir Chediak)

Songbooks de Almir Chediak são bastante renomados. Há alguns anos vêm tratando exclusivamente sobre gêneros de música brasileira como a bossa nova, a mpb ou o forró de Luiz Gonzaga.

Mostraremos alguns exemplos da cifragem disponível nos songbooks de bossa nova. Esse tipo de escrita é considerado o mais difundido sendo encontrado em outros tipos de livros e até mesmo na internet.

#### 1. Agua de beber (Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

The image shows a musical score for the song "Água de beber" by Tom Jobim and Vinícius de Moraes. The score is written in G major and 4/4 time. It consists of five staves of music. The chords are: Bm7, Bm/A, G#°, Gm6, Bm7, Bm/A, G#°, Gm6, Bm7, Bm/A, G7M, Bm7(9), F#m7(b5), Bm7 voz, C#/B, Bm6, Em7(9) / B, Bm7, E7, Em7(9), A7(9), D7M(9), D6, C#7(9), C7(9), Bm7, Gm6 / Bb. The score includes a first ending (1. F#m7(b5)) and a second ending (2. Bm7 voz).

No exemplo acima encontramos alguns exemplos de cifragens harmônicas consideradas convencionais da harmonia funcional. Portanto:

- É comum que acordes maiores possuam somente a letra maiúscula para identificá-los: G7M.
- No caso dos acordes menores, um *m* minúsculo é usado ao lado da letra maiúscula: Bm7.
- Em acordes com 7ª, para identificar se esta é maior ou menor, adiciona-se um *M* maiúsculo para uma 7ª maior ou nada para uma 7ª menor. Portanto: G7M e Bm7 respectivamente.
- Todos os acordes que não possuem uma barra seguida do número que identifica a 7ª, como Gm6/B,, encontram-se em estado fundamental, como Bm6.

- Acordes que comecem com notas alteradas devem apresentar-se portadores de seu acidente respectivo, como por exemplo G#°. Isso deverá ocorrer também, no caso do uso de bemol (b), como em B<sub>b</sub><sup>7</sup>.
- Acordes diminutos se apresentam com um círculo ao lado da letra que representa o acorde, independente deste ser alterado, como em G#°. Nesse caso, um acorde é considerado diminuto quando tanto a 5ª quanto a 7ª são diminutas.
- É possível que se apresente um acorde meio diminuto. Nesse caso, isso ocorre quando somente a 5ª é diminuta e a 7ª é menor, como no acorde F#m7<sup>(b5 11)</sup>.
- Um acorde como o Bm/A se apresenta invertido. A nota depois da barra irá nos dizer de qual nota do acorde encontramos no baixo. Para isso, você deve saber previamente a formação de todos os acordes em estado fundamental para compreender a função da nota que estará no baixo. Assim, podemos encontrar 3 tipos de inversão:

- I. 3ª no baixo: Gm6/Bb
- II. 5ª no baixo: Em7(9)/B
- III. 7ª no baixo: Bm/A

\*Além das três inversões comuns feitas com notas do acorde, é possível que a nota no baixo não necessariamente seja do acorde. Assim, quando a nota no baixo não se identifica como nenhuma nota presente na estrutura do acorde (3ª, 5ª ou 7ª), podendo ser identificada com outra função que vai depender do contexto.

- Aproveitando a adição de outras numerações além da 7ª na identificação dos acordes do exemplo anterior, devemos nos ater que é possível adicionar notas ornamentais pertencentes ao campo harmônico:
  - I. Há adição da sexta com o nº 6 sendo adicionado ao lado do acorde, seja ele maior ou menor, como em Gm6.
  - II. É comum que se adicione a nona como em C#<sup>7(9)</sup>. Deve-se entender que esta nota corresponde ao intervalo composto de 2ª.
  - III. Existe a possibilidade de se usar duas notas ornamentais ao mesmo tempo. Quando podemos ter a 6ª e a 9ª no mesmo acorde, como em D<sup>6</sup><sub>9</sub>, por exemplo.
  - IV. Também é comum que se adicione a 11ª, que corresponde ao intervalo de 4ª composta, como no exemplo F#m7<sup>(b5 11)</sup>.
- Aproveitando o exemplo anterior, deve-se entender que a adição do bemol (b) ao lado do número 5 corresponde à quinta diminuta, como no exemplo do tópico anterior: F#m7<sup>(b5 11)</sup>.

## 2. The Real Book – um compilado de partituras de temas de jazz.

Este livro já possui as cifras no sistema americano de cifragem. Deve-se conhecer termos musicais fluentemente em inglês para interpretá-lo. Aqui, por dedução encontram-se algumas normas parecidas com o português. No entanto, podemos identificar particularidades através de alguns elementos são característicos do jazz.

O primeiro passo é identificar quando o acorde é maior ou menor. Abaixo, trouxemos um exemplo da cifragem da música *All of me* de Steve Wonder para comparar com as cifragens usadas no exemplo anterior retirado do songbook de Almir Chediak. Vejamos:

2. *All of me* (Steve Wonder) – p. 16

The image shows four staves of handwritten musical notation for the song 'All of me' by Steve Wonder. The notation includes melodic lines with notes and rests, and chord symbols written above the staves. The chords are: Cm7, A7, E7, D7, Dmi, Ami, Dmi7, and G7. The notation is in 4/4 time and features various musical symbols like slurs, ties, and bar lines.

Nesta primeira parte de *All of me* vemos acordes convencionais: maiores, menores e com 7ª. Esses são os requisitos básicos da cifragem:

- Acordes maiores são escritos como em português, apenas com a letra maiúscula: E<sup>7</sup>.
- Mas quando estes acordes são menores, temos a abreviação de *minor* (menor), como em Dm<sup>7</sup>.
- Quando a sétima é maior temos Gmaj<sup>7</sup>, ou seja, a abreviação da palavra *major* (maior), acompanhada do número 7 muito usado também do português.
- As vezes podemos encontrar a sétima maior representada pelo número 7 sem nada ao seu lado.
- Quando a 7ª é menor, temos um sinal de menor ao lado do número 7, como no exemplo, Dm<sup>7</sup>.
- É possível que se encontre a 7ª escrita do mesmo tamanho da letra central que define o acorde: E7.

É possível que o The Real Book misture vários tipos de cifragem na mesma música. A 7ª pode aparecer identificada de formas diferentes numa mesma música. De certa forma, vimos isso acontecer no exemplo de *All of me*.

No próximo exemplo, *Ana Maria* de Wayne Shorter, temos alguns acordes mais elaborados que vão ser originários de outros modos ou ter uma função dominante, sem necessariamente pertencer ao modo ou ao campo harmônico trabalhado em determinada música.

Inclusive, deve-se notar que este exemplo se apresenta no modo frígio que transitam pela harmonia de outros modos como o lídio, maior ou menor, ou ainda, possuem alguma função de dominante ou substituta desta.

Vale destacar que alguns elementos permanecem similares ao que vimos na cifragem usada nos songbooks de Almir Chediak. No caso da inversão dos acordes, podemos facilmente compreender a similaridade, como no  $C^7/G$ .

O que se destaca neste exemplo é o uso de acordes modais indicados. Portanto:

- Modo frígio:  $G^-(Phrygian)$  Veja que o traço indica que o G é um acorde menor.
- Modo Lídio:  $G_b^{(Lid.)}$  O acorde alterado, mas com indicação do modo lídio.
- Muitos acordes com a 4ª Suspensa: como por exemplo,  $G^7(SUS4)$ ,  $C^7(SUS4)$  ou  $E_b^7(SUS4)$ . Nesse caso, em sua posição, a nota que dá nome ao acorde é que é a 4ª.

Ainda dentro das particularidades do The Real Book encontramos uma outra forma de cifrar um acorde meio diminuto.

- Quando encontramos um acorde com um círculo cortado ao seu lado, como por exemplo,  $B^{\circ 7}$  com a diferenciação da 7ª que aqui é maior e não possui o sinal de menos (-).

### 3. Songbook do Lô Borges - exemplos de cifragem em músicas as quais Milton Nascimento gravou ou compôs em parceria.

No exemplo abaixo, temos acordes, independente de maiores ou menores, que usam notas ornamentais rebaixadas.

5. Alo (Lô Borges e Milton Nascimento) – p. 40 -43

- Uso de 6ª rebaixada, como por exemplo, Em<sup>6b</sup>;
- Uso de 13ª rebaixada, como por exemplo, B<sup>7b13</sup>. Nesse caso, vale ressaltar que a 13ª equivale ao intervalo composto de 6ª.

#### 4. Songbook da Funarte - vol. 3 – canções entre as quais temos algumas de Lô Borges.

Parecido com o songbook de Almir Chediak, o songbook da Funarte traz canções da MPB com a melodia em partitura e a harmonia cifrada com partitura para violão. Aqui destacaremos acordes com notas ornamentais alteradas.

6. Onde a gente está (Lo Borges e Márcio Borges)

- Acordes com 9ª menor, como por exemplo, B<sup>7(b9)</sup>;
- Uma outra forma de cifrar um acorde meio diminuto, como por exemplo F#m<sup>7(b5)</sup>.

Refletindo sobre a convenção das cifragens no mundo da música, entende-se que, apesar das variações, encontramos mais ou menos algumas convenções nesse sentido. No caso do songbook da FUNARTE, temos uma escrita considerada de padrão internacional, pois este livro foi criado com intenção de difundir a música brasileira pelo mundo. Nesse ponto, as cifras usadas neste livro pretendem alcançar o entendimento a nível internacional intencional, pois possui introduções e apresentações traduzidas em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês.

#### 5. Outras cifragens

Além das cifragens exemplificadas através de songbooks e do The Real Book, existem alguns símbolos que podem aparecer. Aqui uma música de Hermeto Pascoal será usada como exemplo de uso prevalente de mais (+) e menos (-) na cifragem.

A. Sinal de + em oposição ao de -

I. usa-se o sinal de + para delimitar alteração ascendente. Por exemplo:

- \* C+ = este sinal pode ser usado para simbolizar um acorde aumentado.
- \* C<sup>(+5)</sup> = pode aparecer também para indicar uma 5ª aumentada,.
- \* C<sup>7+</sup> = pode ser encontrado como outra alternativa para delimitar que a sétima é maior.
- \* C<sup>7(11+)</sup> = pode-se encontrar ao lado de uma 11ª aumentada.

II. usa-se sinal de menos ( - ) para delimitar alteração descendente. Por exemplo:

- \* C- = aparece como indicativo de um acorde menor.
- \* C<sup>7-</sup> = pode aparecer também como indicação de 7ª menor, como vimos em tópicos anteriores.
- \* G<sub>b</sub>-6/A<sub>b</sub> = pode aparecer como indicação de 6ª menor
- \* F#-5- = Pode aparecer como representação de 5ª diminuta.

7. Domingo, Bairro do Jabour (Hermeto Pascoal) – p. 65

The musical score is presented in a grand staff format (treble and bass clefs) with a 3/4 time signature. It consists of several systems of music, each with chord symbols written below the notes. The chords are: D7+, D/D<sub>b</sub>, D<sub>b</sub>7+, B<sub>b</sub>-7(4)9, G<sub>b</sub>7+, G<sub>b</sub>-6/A<sub>b</sub>, F/A<sub>b</sub>7, A-7(9), F#-5-, A-/G6, F7+, F/G, E/G, A<sub>b</sub>7+, A<sub>b</sub>/G, F-5-, A-/G, F/E<sub>b</sub>, E/D, E<sub>b</sub>7+, D9+(11+), arpejo D<sub>b</sub>7+, and arpejo C7+.

- III. Este símbolo poderá aparecer do lado direito ou esquerdo do número, no caso da identificação das 7ª:  $C^{-7}$  ou  $C^7$ .
- B. Uso do # para indicar alteração em outros pontos do acorde:
- I. encontramos o # para delimitar que uma sétima é maior:  $C^{7\#}$
  - II. é possível que apareça para especificar que uma 5ª é aumentada:  $C^{7(\#5)}$
  - III. este símbolo poderá aparecer do lado direito ou esquerdo do número:  $C^{\#7}$  ou  $C^{7\#}$
- C. Abreviação do termo para delimitar acordes aumentados ou diminutos e outros símbolos:
- I. 1ª) pode-se encontrar um acorde  $C^\circ$  sendo escrito como C dim;
  - II. 2ª) pode-se encontrar um acorde  $C^+$  escrito como C aum;
  - III. 3ª) também pode ser visto acordes com 7ª diminuta escritos:  $C^{7^\circ}$ ,  $C^{7dim}$
  - IV. 4ª) encontra-se acordes com 5ª diminuta escritos:  $C^{7(5^\circ)}$ ,  $C^{7(5dim)}$

## 6. Conclusão

Entendemos que há entre os exemplos apresentados várias maneiras de cifrar um acorde. No entanto, devemos buscar uma certa padronização. Somente alguns detalhes podem ser considerados diferenciais ou divergentes. Desde a escrita mais simples à mais complexa, encontramos as letras maiúsculas como ponto em comum para a delimitar acordes maiores, menores, aumentados ou diminutos. No entanto, entre a cifra americana, do The Real Book, e a brasileira, dos vários songbooks (Chediak, Lo Borges ou Funarte), encontramos mais ou menos uma cifra comum.

A escrita do jazz em específico é a que se mostra com mais variedade entre os vários acordes. Entretanto, o padrão brasileiro de cifra se mostra mais ou menos padronizado de acordo com o gênero musical apresentado.

É importante frisar que a escrita apresentada de Hermeto Pascoal no manuscrito é sutilmente diferente como a apresentada no exemplo. Alguns parâmetros usados por ele não são reconhecidos no editor de partitura usado para a reprodução da música que, originalmente estava manuscrita. Por razões de convenção, fomos obrigados a adequar a escrita para o mais legível possível, preservando o máximo a escrita do compositor que se mostra um pouco diferente das demais referências apresentadas.

## Referências

- Songbook Vinícius de Moraes. Vol. 3. Lumiar Ed. Almir Chediak. s/d.
- Song Book Lô Borges. Livro 1. Barra Lima e Carlos Laudaes. 2ª Ed. Editora Neutra. 2018.
- The Real Book in Bass Cleff. 5ª Ed. S/d.
- Partituras Brasileiras Online (Brazilian International Songbook online). Vol. 3. 2ª Ed. Funarte. 2018.
- Apostila da fundação Carlos Gomes. Édson de Lima Ferreira. Série 24: Módulo VII. IECG. Núcleo de Teoria, Solfejo e Percepção. 2020.

- Símbolos das cifras usados para denominar acordes no violão. Disponível em: <https://www.academiamusical.com.pt/tutoriais/simbolos-cifras-usados-para-denominar-os-acordes-no-violao/>
- Para postagens teóricas e de harmonia: [https://www.instagram.com/portal\\_caminhosdosom/](https://www.instagram.com/portal_caminhosdosom/)
- Para vídeos sobre teoria musical @portalcaminhosdosom [https://www.youtube.com/channel/UC\\_e-tdbqGGSwsQA6DHQGXw](https://www.youtube.com/channel/UC_e-tdbqGGSwsQA6DHQGXw)
- Calendário do Som. Hermeto Pascoal. São Paulo: Editora Senac. Itaú Cultural. 2000